

ARTIGO**PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PUBLICADAS POR PERIÓDICOS
DO NORTE E NORDESTE DO BRASIL**

EDUCATION HISTORY RESEARCH PUBLISHED BY NORTHERN AND NORTHEAST
BRAZIL JOURNALS

HISTORIA DE LA EDUCACIÓN INVESTIGACIÓN PUBLICADA POR LAS REVISTAS
DEL NORTE Y NORESTE DE BRASIL

Lia Machado Fiuza Fialho

Universidade Estadual do Ceará – Brasil

Francisca Genifer Andrade de Sousa

Universidade Estadual do Ceará – Brasil

Vitória Chérída Costa Freire

Universidade Estadual do Ceará – Brasil

Resumo: O objetivo dessa pesquisa foi analisar a produção veiculada pelas revistas Educação & Formação, Práxis Educacional, Tempos e Espaços em Educação e Exitus, referente ao ano de 2019, para identificar as principais categorias temáticas que perpassam os estudos centrados no campo de História da Educação em periódicos das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estado da arte, amparada metodologicamente na análise categórica dos artigos a partir de títulos, palavras-chave e resumos. Identificaram-se, ao total, 41 produtos, que fizeram emergir quatro categorias temáticas: 1. “Legislação e processos educativos”; 2. “Formação docente”; 3. “História do tempo presente”, e 4. “Instituições educacionais”. Constatou-se que os artigos veiculados eram majoritariamente qualitativos, do tipo bibliográfico e exploratório ou de análise documental. As discussões apontaram que a literatura veiculada pelas quatro revistas estudadas, no tocante à área de História da Educação, é numerosa e plural, no entanto, centram ênfase na subárea “legislação e processos educativos”.

Palavras chave: História da Educação; Educação & Formação; Práxis Educacional; Tempos e Espaços em Educação; Exitus.

Abstract: The research goal was to analyze the production published by the journals Educação & Formação, Práxis Educacional, Tempos e Espaços em Educação and Exitus, in the year 2019. Thematic categories of the "History of Education" were identified in journals in the North and Northeast of Brazil. This is a qualitative research, about state-of-the-art. The methodology is based on the categorical analysis of titles, keywords and abstracts. A total of 41 products were identified and four thematic

categories were organized: 1. "Legislation and educational processes"; 2. "Teacher training"; 3. "History of the present time", and 4. "Educational institutions". The discussions pointed that the literature published by the four studied journals, regarding the History of Education area, was numerous and plural. However, they focus on the sub-area "legislation and educational processes".

Keywords: History of Education; Educação & Formação; Práxis Educacional; Tempos e Espaços em Educação; Exitus.

Resumen: El objetivo de esta investigación fue analizar la producción publicada por las revistas Educação & Formação, Práxis Educacional, Tempos e Espaços em Educação y Exitus, referidas al año 2019, para identificar las principales categorías temáticas que impregnan los estudios centrados en el campo de la Historia de Educación en revistas del Norte y Noreste de Brasil. Es una investigación cualitativa, metodológicamente respaldada en el análisis categórico de artículos basados en títulos, palabras clave y resúmenes. En total, se identificaron 41 productos, lo que condujo a la aparición de cuatro categorías temáticas: 1. "Legislación y procesos educativos"; 2. "Formación del profesorado"; 3. "Historia de la actualidad", y 4. "Instituciones educativas". Se encontró que los artículos publicados eran en su mayoría cualitativos, de tipo bibliográfico y exploratorio o de análisis documental. Las discusiones señalaron que la literatura publicada por las cuatro revistas estudiadas, con respecto al área de Historia de la Educación, es numerosa y plural, sin embargo, se centran en la subárea "legislación y procesos educativos".

Palabras clave: Historia de la educación; Educação & Formação; Práxis Educacional; Tempos e Espaços em Educação; Exitus.

Introdução

Os estudos no campo da História da Educação, produzidos no Brasil, são múltiplos e plurais, apresentando discussões macrossociais ou microssociais que permitem o fomento de narrativas históricas que lançam luz a realidades locais, nacionais ou internacionais (FIALHO; SOUSA; DIAZ, 2020). Quando os resultados desses estudos são disseminados por meio dos periódicos científicos brasileiros, muitas vezes eles são direcionados para revistas específicas dessa subárea da Educação localizadas no eixo Sul e Sudeste, a exemplo dos periódicos: Revista Brasileira de História da Educação, Cadernos de História da Educação, Revista História da Educação, Revista de História e Historiografia da Educação e Revista HISTEDBR sediadas respectivamente na Universidade Estadual de Maringá, na Universidade Federal de Uberlândia, na Universidade Federal de Pelotas, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na Universidade Federal do Paraná, na Universidade Estadual de Campinas. No entanto, também há muitas produções que são pulverizadas nas diversas revistas brasileiras da área de Educação que acolhem e publicam importantes pesquisas originais que colaboram com a ampliação do conhecimento nesse campo.

Ao realizar uma busca na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)¹ com os descritores ‘História’ e ‘Educação’ na procura por periódicos científicos da área de Educação, constata-se que não há revistas científicas desta área nas regiões Norte e Nordeste que se detenham exclusivamente a publicar pesquisas sobre a História da Educação, entretanto, tais regiões não apenas produzem muito conhecimento nesse campo do saber, como também veiculam em periódicos de foco e escopo mais amplos uma relevante produção científica. Inquieta saber, com efeito, o que as revistas científicas do Norte e Nordeste estão veiculando acerca da História da Educação.

Partindo dessa inquietação buscou-se revistas dessas duas regiões, da área de Educação, que tivessem indexadas no *Web of Science*² como critério inicial de seleção dos periódicos para serem incluídos no estudo. Na região Nordeste foram identificados três periódicos: Educação & Formação, Práxis Educacional, Tempos e Espaços em Educação. Já na região Norte não havia nenhum periódico com indexação no *Web of Science*, logo, optou-se por incluir o periódico com melhor indexação: Revista Exitus.

As revistas Educação & Formação, Práxis Educacional, Tempos e Espaços em Educação e Exitus são, respectivamente, vinculadas aos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Elas possuem o escopo de disseminar o conhecimento e promover diálogo em âmbito nacional e internacional na área da Educação, com o princípio da democratização do conhecimento em acesso aberto. Ou seja, divulgam aos leitores de forma gratuita todos os conhecimentos científicos publicizados, inclusive, sem cobrança de Article Processing Charges (APC) aos autores.

Ante a seleção das Revistas, refinou-se o problema de pesquisa: O que os periódicos científicos Educação & Formação, Práxis Educacional, Tempos e Espaços em Educação e Exitus publicaram, no último ano, sobre a História da Educação? O recorte temporal se deteve ao ano de 2019 por este ser o mais atual no qual as revistas já possuíam todos os seus números

¹ A CAPES é uma coordenadoria vinculado ao Ministério da Educação que, dentre outras tantas atividades, avalia os periódicos científicos estratificando-os com o objetivo de quantificar as produções dos docentes e discentes de programas de pós-graduação brasileiros. É possível consultar a relação de periódicos avaliados no quadriênio 2013-2016, em <https://sucupira.capes.gov.br/>

² O *Web of Science* foi originalmente produzido pelo *Institute for Scientific Information* e atualmente é mantido pela *Clarivate Analytics*, consiste em uma das bases de dados mais reconhecidas no Brasil e em boa parte do mundo que abriga periódicos científicos indexação e fator de impacto em sua base.

publicados, já que o ano corrente, 2020, não possui as publicações finalizadas e a periodicidade das revistas são distintas.

A Revista Educação & Formação circulou no formato eletrônico, com periodicidade quadrimestral, disseminando o conhecimento sobre pesquisas científicas no campo da Educação, editados em três idiomas: português, inglês, espanhol ou francês, especialmente no que concerne à formação de professores (FIALHO; SOUSA; NASCIMENTO, 2020). A Revista Práxis Educativa, também eletrônica, de periodicidade trimestral, publicou produções inéditas e resenhas de livros objetivando a divulgação de estudos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros que tratavam sobre a educação nos seus variados contextos. A revista eletrônica Tempos e Espaços em Educação, trimestral, fomentou o intercâmbio acadêmico com foco nas seguintes áreas: história da educação, conhecimento e cultura, educação e comunicação, educação e diversidade e formação de professores. Por fim, a Revista Exitus, com publicação eletrônica trimestral, assumiu o compromisso de incentivar o debate entre os profissionais da educação por meio da difusão do conhecimento dessa área nos âmbitos regionais, nacionais e internacionais, publicando artigos, resenhas e conferências em português, inglês e espanhol, prioritariamente, nas seguintes temáticas: formação docente, práticas pedagógicas, políticas e gestão educacional.

Para responder a problemática central, desenvolveu-se uma pesquisa com o objetivo geral de analisar a produção científica disseminada pelas revistas Educação & Formação, Práxis Educativa, Tempos e Espaços em Educação e Exitus no campo da História da Educação. Como objetivos específicos delineou-se: Identificar os artigos científicos publicados pelas revistas no campo da História da Educação; Conhecer as principais temáticas que foram discutidas; e Apontar as abordagens, tipos de estudo e metodologias empregadas nos estudos publicados.

Os resultados do levantamento centrado nas produções veiculadas pelas quatro revistas citadas são úteis aos editores, que podem melhor qualificar e refinar as produções veiculadas em seus periódicos identificando originalidades, bem como a estudiosos da História da Educação, que terão conhecimento sobre as particularidades que perpassam as produções dessa área pulverizados nas revistas de Educação que possuem um foco mais abrangente.

A pesquisa foi desenvolvida por meio da metodologia estado da arte (FERREIRA, 2002). O estado da arte ou o estado do conhecimento se configura de um percurso metodológico descritivo acerca da produção científica de determinada temática que possui importância para a evolução científica, já que a organização sistemática dos conhecimentos já consolidados pode

indicar novas possibilidades de estudo, bem como elucidar as lacunas a serem preenchidas (SOARES, 1989). À vista disso, mapear o que vem sendo publicitado pelos periódicos elencados permite ampliar o entendimento sobre a área de História da Educação, direcionando discussões que ainda não foram referenciadas e ampliando a compreensão do conhecimento veiculado.

O artigo encontra-se subdividido em três sessões: 1) introdução, na qual se apresenta os periódicos selecionados, problema e objetos de pesquisa, delimitação temporal e relevância da pesquisa; 2) Tratamento dos dados e resultados, que expõem o procedimento metodológico centrado no estado da arte, exibindo o panorama de artigos das revistas que tratam sobre a História da Educação em 2019; pontuando temáticas, abordagens, tipos de estudo e metodologias mais frequentes a partir da identificação dos descritores emergentes nos títulos, resumos e palavras-chave; 3) O que elucidam as categorias temáticas identificadas nas revistas Educação & Formação, Práxis Educacional, Tempos e Espaços em Educação e Exitus, provenientes das principais temáticas, no campo da História da Educação, que foram disseminadas pelos periódicos.

Tratamento dos dados e resultados

A pesquisa é de abordagem qualitativa (MINAYO, 1994) por se deter a análise da produção das regiões Norte e Nordeste sobre História da Educação, em quatro periódicos científicos específicos, detendo-se a análise mais aprofundada de objetos minuciosamente delimitados. Ampara-se metodologicamente no estado da arte (FERREIRA, 2002), pois realiza um levantamento das publicações veiculadas pelas revistas Educação & Formação, Práxis Educacional, Tempos e Espaços em Educação e Exitus, no ano de 2019, com ênfase naqueles produtos que tratam sobre uma temática pré-determinada: a História da Educação. Explicita-se que, embora a análise comporte um número considerável de artigos, busca-se ultrapassar a quantificação dos descritores e facultar a discussão sobre o campo da História da Educação, considerando não apenas as temáticas mais frequentes, mas também os percursos metodológicos mais recorrentes nessa área do saber.

Lakatos e Marconi (1991) definem estado da arte como um estudo do tipo bibliográfico que objetiva o mapeamento e a discussão de um panorama de escritos científicos atinente a uma ou mais áreas do conhecimento, com o objetivo de responder como se encontra o conhecimento em um determinado período. Dessa forma, o estado da arte ora desenvolvido visa sondar e

tornar público o estado da produção do conhecimento sobre a História da Educação, tomando como universo as produções disseminadas no último ano pelas quatro revistas brasileiras referenciadas. Por isso, consoante a Soares (1989), o estado da arte se torna essencial para fomentar o desenvolvimento da ciência, já que, ao esclarecer o estado com que um assunto se encontra na literatura, auxilia na formulação de estratégias para o avanço do conhecimento.

Para a construção do estado da arte foi realizada coleta de dados durante os meses de março e abril de 2020, nos endereços *on-line* das revistas selecionadas³, por meio dos quais foi efetivada a tabulação de toda a produção disseminada durante o ano de 2019. Localizaram-se 33 artigos da Revista Educação & Formação, 184 da Práxis Educacional, 77 da Tempos e Espaços em Educação e 101 da Exitus, totalizando 395 produtos.

Inicialmente foram analisadas as informações dos títulos e palavras-chave dos 395 produtos para a identificação daqueles que discorriam acerca da História da Educação, em seguida, foram analisados os resumos para identificar as abordagens, tipos de estudo e metodologias utilizadas. O estudo minucioso de tais insumos possibilitou a constituição do estado da arte, afinal, os títulos são responsáveis por informar os elementos que constituem o assunto do texto e os resumos permitem conhecer a metodologia adotada em cada tipo de estudo, tornando-se apropriados para a efetivação do estado da arte (FERREIRA, 2002).

Bakhtin (1988) leciona que os resumos são gêneros do discurso que cumprem com o seu dever no campo acadêmico, pois informam, de maneira sucinta, as informações essenciais sobre o texto, constituindo-se objetos indicados para a construção do estado da arte. À vista disso, o estado da arte pautado na produção disseminada pelas revistas Educação & Formação, Práxis Educacional, Tempos e Espaços em Educação e Exitus se embasou nesses insumos: títulos, resumos e palavras-chave das publicações de 2019.

A seguir, apresenta-se os 41 produtos selecionados para compor o estado da arte, por tratarem acerca da temática História da Educação, organizados sequencialmente por: artigo, que faz inferência ao título; autoria, que menciona os autores do estudo; revista, com o nome do periódico em que foi publicado; volume, indicado com a letra V; e número referenciado com a letra N:

³ Os endereços eletrônicos são: Educação & Formação - <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/index>; Práxis Educacional - <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/index>; Tempos e Espaços em Educação - <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/index>; e Revista Exitus - <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/index>

Quadro 1 – Publicações no campo da História da Educação (2019).

Artigo	Autoria	Revista	V	N
A califasia e a formação de professores na escola normal de São Paulo	Freitas	Educação & Formação	4	10
Legislação e processos educativos: a constituição da escola primária no Piauí (1845 a 1889)	Lopes	Educação & Formação	4	10
“Para formar o viveiro de bons marinheiros”: as companhias de aprendizes marinheiros da Parahyba e do Rio Grande do Norte (1871 – 1890)	Soares Junior e Cury	Educação & Formação	4	10
Uma olhada na trajetória histórica do treinamento de “maestros” (professores de educação primária) na Espanha durante os séculos XIX e XX	Lissen e Franco	Educação & Formação	4	10
Reforma da universidade de Coimbra e a nova ordem dos estudos na transição do antigo regime	Magalhães	Educação & Formação	4	10
“Quando o homem sabe ler, escrever e contar, pôde, por sua própria individualidade, desenvolver-se e esclarecer se”: a escolarização de crianças pobres na província da Parahyba do Norte (1855-1866)	Ananias e Santos	Educação & Formação	4	10
Continuidades e transformações da formação de docentes da Argentina: políticas e reformas desde os anos 80	Fischman	Educação & Formação	4	12
Educação Infantil: história, formação e desafios	Fonseca, Colares, e Costa	Educação & Formação	4	12
Processo de institucionalização da política nacional e estadual de formação docente: proposições e resistências no Paraná	Lima e Azevedo	Educação & Formação	4	12
Formação de professores nos debates da I Conferência Nacional de Educação (ICNE - 1927)	Vieira e Faria	Educação & Formação	4	10
A temática intelectuais na escrita da história da educação em Sergipe (2004-2018).	Conceição e Santos	Práxis Educacional	15	35
Educação superior na Paraíba à luz do relatório final da comissão estadual da verdade (1964-1985).	Carvalho e Lima	Práxis Educacional	15	34
Pressupostos históricos e políticos da Educação de Jovens e Adultos	Silva e Moreira	Práxis Educacional	15	34
Fragmentos de memórias escolares: contribuições das narrativas na prática de formação de professores	Zanotto, Sommerhalder e Martins	Práxis Educacional	15	34
Trilhas da história oral: memórias da Educação de Jovens e Adultos em Alagoas	Freitas e Silva	Práxis Educacional	15	33
A matemática no periódico o pequeno luterano na década de 1940	Kuhn e Bayer	Práxis Educacional	15	33
Pesquisa (auto)biográfica: narrativas de si como espaço de formação nas escolas multisseriadas	Mota, Silva e Rios	Práxis Educacional	15	32
Instrução paranaense nos oitocentos: os métodos de ensino nos escritos de Justiniano de Mello e Silva	Ferronato, Santos e Santos	Práxis Educacional	15	32
A evolução das normas legais na relação público-privada para a educação	Vizzotto, Corsetti e Pegoraro Júnior	Práxis Educacional	15	31
Teachers’ subjectivity in English teaching: (auto) biography and narratives	Fraga e Barreto	Práxis Educacional	15	31
Relato de experiência como docente na escola estadual indígena Riachuelo	Paiva e Matos	Práxis Educacional	15	31
Lei 10.639/2003 questões raciais e identitárias: uma irrevogável ação política, um diálogo necessário na educação básica.	Domingos	Exitus	9	5

Classes experimentais baianas e a quebra de paradigmas curriculares: do programa de matemática à prática educativa nas décadas de 1960 e 1970.	Pinheiro e Barzano	Exitus	9	5
Trajétois de sucesso escolar: desafios e perspectivas na escola do campo	Morais e Santos	Exitus	9	5
O baião de princesas da casa fanti-ashanti: um estudo cromático no ensino de Arte à luz da Lei Nº 10.639/03.	Nunes, Rocha e Ferreira	Exitus	9	4
Escola Técnica de Manaus (ETM) à Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM) - (1942-1965): uma perspectiva histórica	Silva e Miki	Exitus	9	4
Navegando em águas turvas no campo da política e da formação de professores	Carvalho, Damasceno e Moura	Exitus	9	3
O ensino de número na escola primária: transformações lidas em manuais didáticos (1888-1965)	Silva	Exitus	9	2
A importância dos jogos para o ensino de aritmética em manuais de autoria de Theobaldo Miranda Santos	Schneider e Costa	Exitus	9	2
O professor leigo que ensinava matemática no sul do Mato Grosso (década de 60 do século XX): história da sua formação	Furtado, Alencar e Amorim	Exitus	9	2
Formação de professores no século XIX e a aritmética de CONDORCET: espectros de vozes em revistas da instrução pública	Farias, Santos e Miguel	Exitus	9	2
Roberto Moreira, aulas particulares e o ensino de aritmética no século XIX	Soares	Exitus	9	2
O elementar para Irene de Albuquerque	Santos e França	Exitus	9	2
Antonio Nunes Ribeiro Sanches e as propostas de reforma do ensino em Portugal no século XVIII: análise das Cartas sobre a Educação da Mocidade (1760).	Lima, Costa e Menezes	Exitus	9	1
Articulando currículo, prática e cultura: exigências formativas que impactam a escolarização de mulheres negras no ensino superior brasileiro	Santos e Moreira	Tempos e Espaços em Educação	12	31
Política educacional no âmbito municipal: experiência no interior da Amazônia	Santos e Colares	Tempos e Espaços em Educação	12	31
A instrução pública no Grão-Pará Imperial: os relatórios dos presidentes e as contradições de um modelo elitista	Santos e Damasceno	Tempos e Espaços em Educação	12	30
Currículo e relações de poder: análise de uma reforma curricular para cursos de pedagogia em tempos de conservadorismos	Mendes, Cardoso e Matos	Tempos e Espaços em Educação	12	30
Aprovar para modernizar: primeiro plano estadual de educação de Santa Catarina (1969/1980) e o sistema de avanço progressivo	Costa e Rabelo	Tempos e Espaços em Educação	12	30
Uma escola em cinco fases: o que as memórias revelam sobre a instituição educativa Severiano Cardoso?	Santos e Barreto	Tempos e Espaços em Educação	12	29
A escola de aprendizes marinheiros na cidade do Rio Grande/RS (1861-1889)	Valle e Amaral	Tempos e Espaços em Educação	12	28
Total		41		

Fonte: Autoria própria (2020).

A análise dos dados dos 41 produtos foi realizada a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2010), que possibilitou o agrupamento dos estudos apresentados no quadro 1, em categorias, levando em consideração as temáticas, as abordagens, os tipos de estudo e as metodologias, para melhor facultar a apresentação e a discussão dos resultados. Para isso, seguiram-se as quatro fases da análise de conteúdo preceituada por Bardin (2010), a saber: 1.

Organização da análise; 2. Codificação; 3. Categorização; e 4. Tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos resultados.

A análise teve início com a tabulação dos artigos considerando os volumes e números publicados em 2019, em seguida, elencando os títulos, autorias, resumos e palavras-chave. Em seguida, foi realizada leitura e releitura flutuante dos títulos, dos resumos e das palavras-chave para a sistematização das principais ideias das publicações e posterior constituição das unidades dos descritores afins para categorização, para efetivar a análise temática. Concluída essa análise inicial, o material foi submetido à codificação, segunda fase da análise de conteúdo. Nessa etapa, as informações extraídas dos títulos e das palavras-chave foram decompostas em representações do conteúdo em estudo, de forma que foram recortadas palavras isoladas ou em conjunto que apresentavam maior relevância e que comunicavam o principal assunto de cada artigo analisado. Nessa fase, houve casos de co-ocorrência, que se trata da simultaneidade de duas ou de mais palavras principais.

Na categorização, terceira etapa da análise de conteúdo, as palavras então codificadas foram contabilizadas e agregadas de acordo com o grau de afinidade. A apuração das unidades de registro considerou o princípio da frequência, segundo a qual infere-se maior importância e intensidade às unidades que aparecem em maior quantidade. Concluída a codificação das unidades de registro e a classificação das palavras selecionadas, elas foram agrupadas considerando o critério semântico (categoria temática) e lexical (classificação conforme os sinônimos e afinidades entre as palavras), pois, de acordo com Bardin (2010, p. 146), “[...] classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles”.

Como resultado desse procedimento resultaram as categorias temáticas, formuladas a partir da identificação das unidades dos descritores dos títulos e das palavras-chave, reunidas a partir de um termo aglutinador. O quadro a seguir apresenta as categorias e os descritores que as compuseram, bem como a frequência total com que foram contabilizadas:

Quadro 2 – Categorias, descritores e frequência

Categorias	Descritores	Total
Legislação e processos educativos	Escola primária. Métodos de ensino. Práticas educativas. Companhia de aprendizes marinheiros. Província. Universidade. Reforma Pombalina. Nova ordem dos estudos. Universidade de Coimbra. Primeiras letras. Educação de crianças. Reformas. Educação Infantil. Educação Superior. Ditadura Militar. Comissão Estadual da Verdade. Educação de Jovens e adultos. Lei. Políticas educacionais. Classes multisseriadas. Normas legais. Educação escolar indígena. Decreto. Material didático. Referencial curricular nacional. Prática educativa. Cartas sobre a educação da mocidade. Instrução pública.	38

Formação docente	Escola Normal. Magistério. Maestros. Professores primários. Políticas públicas. Formação. Programas de formação de professores. Docência. Políticas formativas. Políticas curriculares. Licenciatura. Progrades. Política nacional e estadual de formação docente. I Conferência Nacional de Educação. Associação Brasileira de Educação.	19
História do tempo presente	Sujeitos desconhecidos. Memórias escolares. História oral. Escrita da história. Memória. Percurso formativo. Narrativas autobiográficas. Trajetórias escolares. Experiência. Memórias da educação. Pesquisa (auto)biográfica. Narrativa de si. Subjetividade. Biografia. Experiências de aprendizagem. Relato de aprendizagem. Historicização. História de formação. História de vida profissional.	17
Instituições educacionais	Escola de aprendizes marinheiros. Classes experimentais. Instituição escolar. Escola técnica. História de instituição. Instituição pública.	9

Fonte: Autoria própria (2020).

Das 4 categorias emergentes da análise de conteúdo, nota-se que “Legislação e processos educativos” foi a mais recorrente, com frequência contabilizada 38 vezes a partir de descritores como “reformas”, “normas legais”, “decreto”, “lei” e “métodos de ensino”. Na sequência, temos as produções relacionadas à “Formação docente”, com recorrência de 19 vezes, seguida por “História do tempo presente”, com frequência 17 e, por fim, a categoria “Instituições educacionais”, contabilizada 9 vezes. As unidades de registro, que não dialogam com a História da Educação, foram desconsideradas neste estudo.

Após a análise dos títulos e das palavras-chave para a categorização, realizou-se leitura cuidadosa dos resumos para identificação das abordagens, tipos de estudo e metodologias que foram adotadas para as produções no campo de História da Educação. Os resultados da contabilização são expostos no Quadro 3:

Quadro 3 – Abordagens, tipos de estudo e metodologias

Abordagens	Qualitativa	41
	Quantitativa	-
	Qualiquantitativa	-
Tipos de Estudo	Bibliográfico	20
	Exploratório	11
	Estudo de caso	3
	Autobiográfico	4
	Biográfico	1
	Não informado	2
Metodologias	Revisão de literatura	11
	Análise documental	21
	Entrevista	5
	História oral	3
	Não informada	1

Fonte: Autoria própria (2020).

No que se refere à abordagem, apurou-se que todos os estudos são de caráter qualitativo, não tendo sido contabilizado nenhum escrito na vertente quantitativa ou quantiqualitativa, ou seja, tratavam-se de pesquisas voltadas para a compreensão de fenômenos específicos, de natureza social e cultural por meio da descrição e interpretação; portanto, os estudos no campo de História da Educação veiculados pelas revistas investigadas são orientados pela aproximação entre pesquisador e objeto de estudo. São muitos os estudiosos que desenvolvem pesquisas qualitativas e advogam sua relevância (REBELO; BORGES, 2010; PEREZ, 2012; CARVALHO, 2013; GOMES-DA-SILVA, 2014; DINARTE; CORAZZA, 2016; MORGADO, 2016; LIMA; SANTOS, 2018)

A respeito do tipo de estudo, são predominantes as pesquisas do tipo bibliográfico, recorrentes em 20 produções; seguidas por pesquisas exploratórias, frequentes em 11 manuscritos. Também há pesquisas do tipo autobiográfico (4), estudo de caso (3) e biográfico (1). Dois resumos não informaram o tipo de estudo utilizado. Quanto à metodologia, a análise documental foi a mais frequente, adotada em 21 estudos. Na sequência, temos a revisão de literatura, utilizada para a coleta de dados de 11 pesquisas, a entrevista em 5 e a história oral em três. Um resumo não esclareceu a metodologia do estudo.

O que elucidam as categorias das publicações das revistas Educação & Formação, Práxis Educativa, Tempos e Espaços em Educação e Exitus?

Concluída a análise de conteúdo, emergiram quatro categorias temáticas principais: 1) Legislação e processos educativos; 2) Formação de professores; 3) História do tempo presente e 4) instituições educacionais. Agora, importa explanar o conhecimento disseminado acerca dessas temáticas nos artigos estudados e esclarecer como eles dialogam com o campo da História da Educação.

A categoria 1 – “Legislação e processos educativos” –, citada 38 vezes, compreende estudos voltados para a análise de documentos legais norteadores da educação brasileira desde o Império (SANTOS; DAMASCENO, 2019), bem como discute os seus desdobramentos à prática educativa. Compõe essa categoria todas as palavras-chave que fazem referência a leis, decretos e reformas nos diversos níveis de escolarização. Nessa seara, foram eleitos como objetos de estudo desde temáticas relacionadas a assuntos remotos, como a escola primária brasileira no século XVIII e propostas de reformas para a educação da mocidade em Portugal na década de 1770 (LIMA; MENEZES, 2019) a regulamentos mais contemporâneas, como a

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96 (CARVALHO; DAMASCENO; MOURA, 2019). Também são enfatizadas as histórias e os processo de implantação, no Brasil, da Educação Infantil (FONSECA; COLARES; COSTA, 2019; ANANIAS; SANTOS, 2019), da Educação de Jovens e Adultos (SILVA; MOREIRA, 2019), e no caso do exterior, da universidade de Coimbra no decorrer do Antigo Regime (MAGALHÃES, 2019).

A categoria 2 – “Formação de professores” –, a segunda mais referenciada neste levantamento, compreende produções que versam sobre a história da constituição formativa desses profissionais ao longo do tempo, sendo a formação docente na Escola Normal (FREITAS, 2019) o assunto mais recorrente. Acontecimentos que marcaram esse processo também são apresentados e problematizados, a exemplo da I Conferência Nacional da educação (ICNE – 1927) e seus frutos para a formação de professores no Brasil (VIEIRA; FARIA, 2019) e do processo histórico de institucionalização da política de formação inicial e continuada dos professores da Educação Básica e Superior (LIMA; AZEVEDO, 2019). Estes estudos permitem pensar de maneira crítica a práxis educativa e a formação dos professores (MORORÓ, 2017; PEREIRA; RIBEIRO, 2017; GENÚ, 2018; LARA, 2018).

A historicização da formação de professores também é efetivada a partir do estudo de documentos que embasavam o referido processo em outrora, como o Manual Pedagógico de Aritmética de Condorcet, divulgado no Brasil no século XIX, que influenciou na formação de professores primários no país (FARIAS; MOURA; MIGUEL, 2019) e livros de Matemática de 1ª a 4ª série de escolas rurais de Mato Grosso na década de 1960 (ALENCAR; AMORIM, 2019). Também há pesquisas que chamam atenção para o estudo sobre os insumos que influem na formação de professores com vistas a maior compreensão e desenvolvimento desse campo do saber. Além disso, as narrativas biográficas e (auto)biográficas docentes também são apontadas por fomentar o diálogo entre história da educação, formação e saberes docentes (ZANOTTO, SOMMERHALDER; MARTINS, 2019).

A terceira categoria – “História do tempo presente” –, fez avultar uma vertente da escrita histórica considerada ainda pouco empregada (RICOEUR, 2018), aquela que centra em sujeitos e em acontecimentos do tempo em decurso. Faz parte dessa categoria, citada 17 vezes, assuntos relacionados à memória, trajetórias, experiências e narrativas de sujeitos envolvidos com a prática educativa (SANTOS; BARRETO, 2019). Nesse panorama, Soares (2019) se debruçou sobre as vivências profissionais de Roberto Antônio Moreira, professor maranhense que se dedicou à produção de livros didáticos para a cidade de São Luís, com o escopo de reconstituir a sua biografia tecendo considerações sobre a vivência particular e contribuições

para a área educacional de seu estado. Ferronato, Santos e Santos (2019), por sua vez, elegeram como objetos de estudo histórico os métodos de ensino difundidos por Justiniano de Mello e Silva através do *Jornal Sete de Março*, de Sergipe, nos anos 1889 e 1890, com vistas a analisar o entendimento desse docente a respeito da educação do referido período. Portanto, tratam-se majoritariamente de estudos no campo da História da Educação centrados em indivíduos com pouca visibilidade na teia social.

Na mesma direção, a disseminação da Escola Nova em São Paulo foi problematizada a partir da docência de Francisco Silveira Bueno (1898-1989), que ministrava aulas de Português e Caligrafia na referida instituição (FREITAS, 2019) e as metodologias em exercício no Ensino Primário foram estudadas a partir dos manuais pedagógicos de autoria de Theobaldo Miranda Santos, publicados em 1952 e 1960 (SCHNEIDER; COSTA, 2019). Nessa empreitada, a autobiografia, a biografia e a história oral se consolidaram em instrumentos consoantes a esses modelos de estudos, visto que oportunizaram a compreensão de docências a partir de subjetividades que entrelaçam histórias individuais e coletivas na interface com as experiências de ensino e aprendizagem (FRAGA, BARRETO, 2019; FREITAS, SILVA, 2019), fomentando a área de História da Educação com discussões ainda obscuras por documentos oficiais (FIALHO; SANTOS; SALES, 2019; MENDES; FIALHO; MACHADO, 2019).

A quarta e última categoria – “Instituições educacionais” –, com frequência de 9 citações, abarca temáticas concernentes à historicização de monumentos educativos. Sobre essa temática, são apresentados departamentos que já se extinguíram, como Companhia de Aprendizes Marinheiros na província da Parahyba, Rio Grande do Norte, em 1871 (SOARES JUNIOR; CURY, 2019) e do Rio Grande do Sul (1961-1989) (VALLE; AMARAL, 2019), bem como sobre instituições remodeladas ao longo do tempo, como a Escola Técnica de Manaus (ETM), em 1942, mais tarde denominada Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM) (SILVA; MIKI, 2019). Frequentemente, o escopo desse modelo de estudo ultrapassou a informação sobre a cronologia histórica e abordou sobre práticas, saberes e currículos que orientaram a educação em determinada época (SANTOS; BARRETO, 2019).

Evidencia-se, a partir da análise criteriosa dos estudos disseminados pelas revistas *Educação & Formação*, *Práxis Educacional*, *Tempos e Espaços em Educação* e *Exitus*, que as pesquisas centradas no campo da História da Educação, em 2019, angariam discussões múltiplas e plurais, sendo sempre alicerçadas pela vertente qualitativa e, em sua maioria, do tipo bibliográficas e exploratórias resultantes de revisão de literatura e de análise documental.

Considerações finais

O estudo objetivou analisar a produção veiculada pelas revistas Educação & Formação, Práxis Educacional, Tempos e Espaços em Educação e Exitus, referente ao ano de 2019, para identificar as principais categorias temáticas que perpassam os estudos centradas no campo da História da Educação em periódicos do Norte e Nordeste do Brasil. Para isso desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, do tipo estado da arte, a partir da análise categórica dos materiais coletados nas páginas *on-line* dessas quatro revistas.

Constatou-se que no ano de 2019 foram publicados um montante de 395 artigos, e destes, 41 produtos tratavam sobre História da Educação, ou seja, 10,38% da produção versava sobre essa temática. Os 41 artigos analisados eram ancorados pela abordagem qualitativa em suas investigações, majoritariamente desenvolvidos a partir de pesquisas bibliográfica e exploratória, que metodologicamente adotam a revisão de literatura e a análise documental.

Através da análise de conteúdo desenvolvida a partir dos títulos, resumos e palavras-chave das pesquisas manifestaram-se quatro categorias temáticas, quais sejam: “Legislação e processos educativos”; “Formação docente”; “História do tempo presente” e “Instituições educacionais”. No tocante à primeira categoria, esta foi a que comportou mais expressividade na quantidade de produções, em decorrência, observou-se que os estudos centravam ênfase na apreciação de leis, reformas e decretos brasileiros e estrangeiros que nortearam a escolarização formal em um dado período, por vezes discutindo e problematizando as reverberações desses documentos no feito educativo. Destacaram-se, especialmente, os contributos de marcos legais importantes para a educação brasileira, como a institucionalização da Educação Infantil e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir da LDB de 1996, bem como foram reconstituídas as trajetórias históricas que antecedem tais marcos.

No campo “Formação docente”, a análise dos estudos indica que esse assunto é foco de interesse com vistas a historicização de processos formativos de docentes de tempos passados, realçando acontecimentos que marcaram essa área do saber e apresentando processos formativos e documentos que perpassaram a formação de professores em outrora. Sobre a “História do tempo presente”, o destaque é para as pesquisas que abarcam discussões mais contemporâneas, desde trajetórias de professores, por exemplo. Nessa seara, são realçados assuntos atinentes às memórias, experiências e narrativas de personalidades envolvidas com a prática educativa que possuíam pouca visibilidade social. Nessa categoria, escritos autobiográficos e biográficos foram localizados, fomentando o conhecimento histórico da

educação a partir de subjetividades que perpassam por histórias individuais e coletivas. Em relação às “Instituições educacionais”, o foco são os edifícios que sediam a escolarização formal, que tinham as suas histórias memoradas, com destaque para a cronologia histórica ao longo do tempo.

As pesquisas publicadas pelas revistas *Educação & Formação*, *Práxis Educativa*, *Tempos e Espaços em Educação* e *Exitus*, no campo de História da Educação, centravam ênfase em legislações e em processos educativos, pois mesmo os artigos que não abordavam diretamente esse assunto, categorizados nas áreas de “Formação docente”, “História do tempo presente” e “Instituições educacionais”, estavam relacionados ao assunto primeiro, já que em sua maioria também tratavam de legislações e processos educativos. O estado da arte desenvolvido tornou factível realçar os quatro periódicos citados como importantes veículos de disseminação das pesquisas na subárea História da Educação, não apenas cumprindo com os escopos descritos nas apresentações das revistas – a publicização e o diálogo em âmbito nacional e internacional sobre a temática “Educação”, mas reservando espaço considerável para a temática em tela.

Por fim, salienta-se que o estudo qualitativo se restringiu a analisar as publicações de quatro revistas científicas de duas regiões brasileiras, logo, ele não permite generalizações. No entanto, possibilita destacar a necessidade de realizar outras pesquisas que abarquem outras revistas visando aprofundar as reflexões aqui elencadas, o que permitirá o entendimento mais aprofundado sobre o que se tem publicado acerca da História da Educação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. M.; OLIVEIRA S. F.; VASCONCELOS, P. R. J. A. Pesquisa (auto)biográfica: narrativas de si como espaço de formação nas escolas multisseriadas. **Práxis Educativa**. v. 15, n. 32, p. 358-377, mai., 2019. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5059>>. Acesso em: 05 abr. 2020.
- ANANIAS, M.; SANTOS, L. R. “Quando o homem sabe ler, escrever e contar, póde, por sua propria individualidade, desenvolver-se e esclarecer se”: a escolarização de crianças pobres na província da Parahyba do Norte (1855-1866). **Educação & Formação**, v. 4, n. 10 jan./abr., p. 66-80, 2019. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/453>>. Acesso em: 05 abr. 2020.
- ARGENTI PEREZ, M. C. Infância e escolarização: discutindo a relação família, escola e as especificidades da infância na escola. **Práxis Educativa**, v. 8, n. 12, p. 11-25, mar. 2012.

Disponível em: < <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/684>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

REBELO, P. V.; BORGES, G. F. Contributos para o estudo do desenvolvimento do adulto: reflexões em torno da generatividade. **Práxis Educativa**, v. 5, n. 7, p. 97-114, jul. 2010. Disponível em: < <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/603>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. São Paulo: Unesp, 1988.

BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. 4. ed. Lisboa: 70, 2010.

LOPES, A. C. Legislação e processos educativos: a constituição da escola primária no Piauí (1845 A 1889). **Educação & Formação**, v. 4, n. 10 jan./abr., p. 50-65, 9 jan. 2019. Disponível em: < <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/866>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

CARVALHO, M. E. G.; LIMA, R. A. Educação superior na Paraíba à luz do relatório final da comissão estadual da verdade (1964-1985). **Práxis Educativa**, v. 15, n. 34, p. 127-147, ago., 2019. Disponível em: < <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5473>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

CARVALHO, M. C. A.; DAMASCENO, E. A.; MOURA, M. S. L. Navegando em águas turvas no campo da política e da formação de professores. **Revista Exitus**, v. 9, n. 3, p. 169-196, jul./set., 2019. Disponível em: < <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/940>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

CONCEIÇÃO, J. T.; SANTOS, L. D. A temática intelectuais na escrita da história da educação em Sergipe (2004-2018). **Práxis Educativa**, v. 15, n. 35, p. 407-425, out. 2019. Disponível em: < <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5689>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

CARVALHO, M. J. A liderança na organização escolar: o diretor. **Práxis Educativa**, v. 8, n. 13, p. 193-209, jan. 2013. Disponível em: < <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/717>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

DINARTE, L. D.; CORAZZA, S. Espaço poético como tradução didática: Bachelard e a imagem da casa. **Educação & Formação**, v. 1, n. 2 mai./ago., p. 135-148, 2016. Disponível em: < <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/105>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

DOMINGOS, F. R. Lei 10.639/2003 questões raciais e identitárias: uma irrevogável ação política, um diálogo necessário na educação básica. **Revista Exitus**, v. 9, n. 5, p. 22-46, Edição Especial, 2019. Disponível em: < <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1099>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

FARIAS, K. S. C. S.; MOURA, A. R. L.; MIGUEL, A. Formação de professores no século XIX e a aritmética de CONDORCET: espectros de vozes em revistas da instrução pública. **Revista Exitus**, v. 9, n. 2, p. 131-160, abr./jun., 2019. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/857>>. Acesso em: 10 de out. 2019.

FERREIRA, N. S de A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/NSAFAsPesquisasDenominadasEstadodaArte.pdf>>. Acesso em: 10 de out. 2019.

FERRONATO, C.; SANTOS, B. S.; SANTOS, A. Instrução paranaense nos oitocentos: os métodos de ensino nos escritos de justiniano de mello e silva. **Práxis Educativa**, v. 15, n. 32, p.499-517, mai., 2019. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5066>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

FIALHO, L. M. F.; SANTOS, F. M. B.; SALES, J. A. M. Pesquisas Biográficas na História da Educação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 26, p. 11-29, 2019. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/12743/6898>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A. DE; NASCIMENTO, K. A. S. DO. Educação & Formação Journal: balance of scientific production (2016-2018). **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 01-20, 2020. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/12926/10181>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, N. M. C.; DIAZ, J. M. H. Rosa Maria Barros Ribeiro: memórias da trajetória formativa para docência. **Revista Cocar**, v. 8, p. 371-387, 2020. Disponível em: <<https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/3064/1347>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

FISCHMAN, G.; RAZQUIN, P. Continuidades e transformações da formação de docentes da Argentina: políticas e reformas desde os anos 80. **Educação & Formação**, v. 4, n. 12 set./dez., 2019. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1420>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

FONSECA, A.; COLARES, A.; DA COSTA, S. Educação Infantil: história, formação e desafios. **Educação & Formação**, v. 4, n. 12 set./dez., 2019. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1270>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

FRAGA, C. G. R.; BARRETO, D. A. B. Teachers’ subjectivity in english teaching: (auto) biography and narratives. **Práxis Educativa**, v. 15, n. 31, p. 163-181, 2019. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4665>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

FREITAS, A. A califasia e a formação de professores na escola normal de São Paulo. **Educação & Formação**, v. 4, n. 10 jan./abr., p. 81-64, 2019. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/866>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz; SILVA, Jailson Costa da. Trilhas da história oral: memórias da educação de jovens e adultos em Alagoas. **Práxis Educacional**, v. 15, n. 33, p. 255-277, jul., 2019. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5286>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

FURTADO, A. C.; ALENCAR, E. S.; AMORIM, R. P. O professor leigo que ensinava matemática no sul do Mato Grosso (década de 60 do século XX): história da sua formação. **Revista Exitus**, v. 9, n. 2, p. 105-130, abr./jun., 2019. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/85>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

GENÚ, M. A abordagem da ação crítica e a epistemologia da práxis pedagógica. **Educação & Formação**, v. 3, n. 9 set/dez, p. 55-70, 2018. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/856>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

GOMES-DA-SILVA, P. N. Pedagogia da corporeidade: o decifrar e o subjetivar na educação. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 4, n. 13, p. 15-30, 2014. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/3255>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

KUHN, M. C.; BAYER, A. A matemática no periódico o pequeno luterano na década de 1940. **Práxis Educacional**, v. 15, n. 33, p. 297-319, jul. 2019. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5288>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M de A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LARA, A. M. Políticas de redução da desigualdade sociocultural. **Educação & Formação**, v. 1, n. 3 set./dez., p. 140-153, 2016. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/118>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

LIMA, A.; AZEVEDO, M. L. Processo de institucionalização da política nacional e estadual de formação docente: proposições e resistências no Paraná. **Educação & Formação**, v. 4, n. 12 set./dez., 2019. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1126>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

LIMA, J.; SANTOS, G. Valores, educação infantil e desenvolvimento moral: concepções dos professores. **Educação & Formação**, v. 3, n. 8 mai/ago, p. 153-170, 2 maio 2018. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/275>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

LIMA, M. C. G. S.; COSTA, C. J.; MENEZES, S. L. Antonio Nunes Ribeiro Sanches e as propostas de reforma do ensino em Portugal no século XVIII: análise das Cartas sobre a Educação da Mocidade (1760). **Revista Exitus**, v. 9, n. 1, p. 286-314, jan./mar., 2019. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/724>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

LISSEN, E.; FRANCO, M. Una mirada a la trayectoria histórica de la formación de maestros en España durante los siglos XIX y XX. **Educação & Formação**, v. 4, n. 10 jan./abr., p. 18-

49, 2019. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/894>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

MAGALHÃES, J. Reforma da Universidade de Coimbra e a nova ordem dos estudos na transição do antigo regime. **Educação & Formação**, v. 4, n. 10 jan./abr., p. 7-17, 2019. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/865>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

MENDES, C. L.; CARDOSO, F. A.; MATOS, D. A. S. Currículo e relações de poder: análise de uma reforma curricular para cursos de pedagogia em tempos de conservadorismos. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 12, n. 30, p. 117-138, 2019. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/9376>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

MENDES, M. C. F.; FIALHO, L. M. F.; MACHADO, C. J. S. Argentina Pereira Gomes: disseminação de -inovações- didáticas na educação primária na década de 1930. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, p. 527-550, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/24959/23519>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

MINAYO, M. C de S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORAIS, F. A. M.; SANTOS, S. C. M. Trajetórias de sucesso escolar: desafios e perspectivas na escola do campo. **Revista Exitus**, v. 9, n. 5, p. 361 - 390, Edição Especial, 2019. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1111>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

MORGADO, J. C. O professor como decisor curricular: de ortodoxo a cosmopolita. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 9, n. 18, p. 55-64, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/4964/4098>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

MORORÓ, L. A influência da formação continuada na prática docente. **Educação & Formação**, v. 2, n. 4 jan/abr, p. 36-51, 2 jan. 2017. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/122>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

NUNES, A. A. C.; ROCHA, L. F. B. V.; FERREIRA, L. M. B. O baião de princesas da casa fanti-ashanti: um estudo cromático no ensino de Arte à luz da Lei Nº 10.639/03. **Revista Exitus**, v. 9, n. 4, p. 95-120, out./dez., 2019. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1013>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

PAIVA, P. W. S. C.; MATOS, M. B. Relato de experiência como docente na escola estadual indígena Riachuelo. **Práxis Educativa**, v. 15, n. 31, p. 471-492, 2019. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4683>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

PEREIRA, A.; RIBEIRO, C. S. A culpabilidade pelo fracasso escolar e a interface com os “problemas de aprendizagem” em discurso. **Educação & Formação**, v. 2, n. 5 mai./ago., p.

95-110, 2 maio 2017. Disponível em:

<<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/138>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

PINHEIRO, M. L. M.; BARZANO, M. A. L. Classes experimentais baianas e a quebra de paradigmas curriculares: do programa de matemática à prática educativa nas décadas de 1960 e 1970. **Revista Exitus**, v. 9, n. 5, p. 243 - 270, Edição Especial, 2019. Disponível em:

<<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1107>>.

Acesso em: 07 abr. 2020.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. 7.ed. São Paulo: Editora Unicamp, 2018.

SANTOS, A.; DAMASCENO, A. A instrução pública no Grão-Pará Imperial: os relatórios dos presidentes e as contradições de um modelo elitista. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 12, n. 30, p. 65-88, 2019. Disponível em:

<<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/9273>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

SANTOS, ÂNGELA R. DOS; COLARES, M. L. I. S. Política educacional no âmbito municipal: experiência no interior da Amazônia. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 12, n. 31, p. 319-338, 2019. Disponível em:

<<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/11733>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

SANTOS, E. S. C.; FRANÇA, D. M. O elementar para Irene de Albuquerque. **Revista Exitus**, v. 9, n. 2, p. 186-212, abr./jun., 2019. Disponível em:

<<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/85>>.

Acesso em: 07 abr. 2020.

SANTOS, J. P. L dos.; MOREIRA, N. R. Articulando currículo, prática e cultura: exigências formativas que impactam a escolarização de mulheres negras no ensino superior brasileiro. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 12, n. 31, p. 233-254, 2019. Disponível em:

<<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/10678>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

SANTOS, L.; BARRETO, R. A. D. N. Uma escola em cinco fases: o que as memórias revelam sobre a instituição educativa Severiano Cardoso?. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 12, n. 29, p. 81-102, 2019. Disponível em:

<<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/8994>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

SCHNEIDER, C.; COSTA, D. A. A importância dos jogos para o ensino de aritmética em manuais de autoria de Theobaldo Miranda Santos. **Revista Exitus**, v. 9, n. 2, p. 76-104, abr./jun., 2019. Disponível em:

<<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/855>>.

Acesso em: 07 abr. 2020.

SILVA, M. C. L. O ensino de número na escola primária: transformações lidas em manuais didáticos (1888-1965). **Revista Exitus**, v. 9, n. 2, p. 51-75, abr./jun., 2019. Disponível em:

<<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/854>>.

Acesso em: 07 abr. 2020.

SILVA, R. A. D.; SILVA M. J. A. Pressupostos históricos e políticos da educação de jovens e adultos. **Práxis Educacional**, v. 15, n. 34, p. 368-389, 2019. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5624>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

SILVA, V. R.; MIKI, P. S. R. Escola Técnica de Manaus (ETM) à Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM) - (1942-1965): uma perspectiva histórica. **Revista Exitus**, v. 9, n. 4, p. 805-831, out./dez., 2019. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1034>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

SOARES JUNIOR, A.; CURY, C. “Para formar o viveiro de bons marinheiros”: as companhias de aprendizes marinheiros da Parahyba e do Rio Grande do Norte (1871 – 1890). **Educação & Formação**, v. 4, n. 10 jan./abr., p. 112-130, 2019. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/581>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

SOARES, M. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento**. Brasília, DF: INEP/MEC, 1989.

SOARES, W. J. B. Roberto Moreira, aulas particulares e o ensino de aritmética no século XIX. **Revista Exitus**, v. 9, n. 2, p. 161-185, abr./jun., 2019. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/861>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

VALLE, H. S.; AMARAL, G. L. A escola de aprendizes marinheiros na cidade do Rio Grande/RS (1861-1889). **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 12, n. 28, p. 295-306, 2019. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/8632>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

VIEIRA, C.; NUNES DE FARIA, M. Formação de professores nos debates da I Conferência Nacional de Educação (ICNE - 1927). **Educação & Formação**, v. 4, n. 10 jan./abr., p. 95-111, 9 jan. 2019. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/39>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

VIZZOTTO, L.; CORSETTI, B.; PEGORARO JÚNIOR, A. A evolução das normas legais na relação público-privada para a educação. **Práxis Educacional**, v. 15, n. 31, p. 58-79, 2019. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4659>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

WASCHINEWSKI, S. C.; RABELO, G. aprovar para modernizar: primeiro plano estadual de educação de Santa Catarina (1969/1980) e o sistema de avanço progressivo. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 12, n. 30, p. 139-154, 2019. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/9384>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

ZANOTTO, L.; SOMMERHALDER, A.; MARTINS, A. O. Fragmentos de memórias escolares: contribuições das narrativas na prática de formação de professores. **Práxis Educacional**, v. 15, n. 34, p. 467-487, 2019. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5629>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

SOBRE AS AUTORAS:**Lia Machado Fiuza Fialho**

Doutora em Educação, Universidade Federal do Ceará (UFC); Professora na Universidade Estadual do Ceará-Brasil; Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UECE); Líder do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO); Bolsista produtividade CNPQ. E-mail: lia_fialho@yahoo.com.br

 <http://orcid.org/0000-0003-0393-9892>

Francisca Genifer Andrade de Sousa

Doutoranda em Educação, Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Brasil; Programa de Pós-Graduação Em Educação (PPGE/UECE); Grupo de Pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. E-mail: geniferandrade@yahoo.com.br

 <http://orcid.org/0000-0001-8280-3250>

Vitória Chérída Costa Freire

Doutoranda em Educação, Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Brasil; Programa de Pós-Graduação Em Educação (PPGE/UECE); Grupo de Pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades; Bolsista de doutorado da CAPES. E-mail: vtoriacherida91@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0002-8029-5907>

Recebido em: 02 de maio de 2019
Aprovado em: 25 de maio de 2020
Publicado em: 01 de julho de 2020